

67 trabalhos

Palavras

2019

1)

“Quanto às minhas experiências pessoais, ler as notícias no jornal impresso foi extremamente incômodo: acho que a última vez que folheei um jornal era criança. Achei as folhas grandes demais, soltas e desconfortáveis de ler, além do mais, o papel suja as mãos. (...) Em contrapartida, ao ler notícias online estava mais que habituada: *rolar o feed* com os dedos, segurando algo pequeno e sem nenhum esforço me pareceu muito menos desconfortável.” A pessoa da banca ficou surpresa que a estudante pediu para comprar um jornal impresso.

- Crítica de cinema no jornal impresso está repleta de *spoilers*.

- 2) – Jornais se limitam a repetir o que o leitor já sabia; difícil manejo com o papel impresso; tamanho da fonte: não é possível aumentar nem diminuir.
- 3) – Nenhuma obs considerável.
- 4) Nenhuma obs considerável.
- 5) É preciso de deslocar para adquirir um jornal impresso, o que denota certo interesse por parte do consumidor.

Ficou surpresa por ter sido “bombardeada” por notícias da greve geral de 15/6 nos feeds das redes sociais e ter visto apenas um “quadrado de texto de 6cm por 7cm, afinal pela via online dos meios de comunicação fui bombardeada pelo tema com fotos, análises e pensamentos”.

“É necessário ressaltar que as capas analisadas foram da versão impressa do jornal e, portanto, não possuem likes, comentários ou número de acessos.”

“Quando se absorve notícias em redes sociais, procura-se como se fossem peças de quebra cabeça que cabe ao leitor encaixar, de modo que este trabalho passa a ser exaustivo. O leitor se perde na catarata das notícias. Na experiência com o jornal impresso existe uma narrativa única, que mesmo também constituída por peças nos permite enxergar o quebra cabeça mais completo.”

Linearidade: “notícias que evoluem de um dia para o outro”.

A estudante se espanta quando percebe que o jornal não valoriza do mesmo jeito os assuntos e ou temas que são “bombardeados” a ela na internet. Será que falta uma literacia crítica para os meios de comunicação?

- 6) Leitores preferem ler só notícias que as agradem (na internet). Bolhas (na internet).
- 7) Nenhuma obs considerável.
- 8) “Por anos construí uma falsa percepção de que ainda lia jornais, mas ao lê-los em sua forma impressa novamente, percebi que realmente não fazia isso há muito tempo. O estilo de escrita se difere totalmente, e eu mesma me percebia tratada como um receptor diferente. Com o pesado exemplar em mãos, refleti como essa **característica física** me preparava para o ato de me informar como um **momento de imersão** numa publicação que exigiu **esforço** para ser produzida assim como exigiria de mim dedicação para consumi-la.

(...) é inegável que as manchetes compartilhadas em redes sociais (...) têm um estilo diferente, que dá ao leitor uma espécie de resumo enviesado de um fato, que o faz responder prontamente a esse estímulo muitas vezes compartilhando a matéria sem ao menos ter aberto a página.”

Linearidade: “Lendo o impresso por dias seguidos, também pude experimentar uma noção que nunca havia ganhado antes nas mídias sociais. Uma espécie de panorama geral se formava. Eu percebia que todos os dias lia um pouco sobre o assunto que havia começado a entender antes e que isso me ajudava a formar uma imagem melhor do que estava acontecendo, e que poderia chegar a ter conhecimento o suficiente para formar uma opinião sobre assuntos os quais eu não me considerara (sic) capaz de entender até então, como os relacionados à economia e política.”

- 9) Desconforto ao manusear o objeto (jornal). Contato **físico**.
“(…) A leitura pela internet é feita de forma menos organizada e menos segmentada, marcada pela velocidade, é uma ação menos reflexiva diante do texto.”
- 10) “Li notícias que em outras circunstâncias talvez não tivesse tido acesso. (referindo-se à leitura no impresso).
Os algoritmos das redes sociais fazem com que as notícias que mais surjam no meu feed sejam relacionadas a temas que já possuo interesse. No jornal físico, tenho acesso a notícias em todas as áreas, com muitas informações sobre o cenário internacional com as quais não estava familiarizada. Foi significativo, também, por ter apresentado pontos de vista divergentes de forma embasada, com argumentos de especialistas.”
- 11) Chama atenção a diversidade de opiniões de colunistas, e que baseiam seus textos “com um pensamento crítico mais opinativo”.

“Ainda comparando com a maneira como as notícias são divulgadas no meio digital, é interessante observar **o cuidado com que o texto é feito, elaborando o pensamento de forma lógica** e mantendo a postura aberta ao debate, aspecto bem difícil de observar quando se lê notícias com pouca informação e opinião pouco trabalhada de maneira lógica. Mesmo que discorde dos autores e suas opiniões, é raro observar (no jornal impresso) textos feitos sem um encadeamento lógico básico que sustente a opinião de quem elaborou o texto.”

12)

Chamou atenção as propagandas do setor automobilístico (no jornal impresso). “Na experiência da leitura, não senti os **anúncios** atrapalharem a minha concentração, todos eram de formato quadrangular, tornando-se fácil dobrar a página e atentar-me apenas à notícia.” Já na versão online do jornal, a aluna observa que não é possível ficar sem propagandas, mesmo pagando, como o é no Spotify e You Tube Premium.

Referência: Naomi Baron (ler e escrever no papel tende a ser melhor para o cérebro). 92% de estudantes em 4 países (EUA, Alemanha, Japão e Eslováquia), dizem que é mais fácil se concentrar na leitura de um livro de papel do que livro digital. (Matéria está na Exame).

- É problemático se informar apenas por redes sociais, “o leitor acaba influenciado por esses títulos caçadores de clicks, que não necessariamente condizem com o texto original.” Existem **bolhas**.

13) quebra da rotina é necessário para **reavaliação de posturas**.

“O jornal impresso definitivamente me mostrou seu valor. Não como um concorrente absolutamente direto da informação vinda, dos mesmos emissores, pelas mídias digitais. Mas pelo que seu **ritual** proporciona. Minhas leituras no jornal impresso foram muito mais proveitosas por me disciplinar a estar em um lugar onde poderia ter mais **concentração** e dessa maneira extrair mais informação do texto em si. Uma leitura pelo celular se demonstrou consideravelmente mais cansativa: posição corporal, incômodo nos olhos com a luz emitida pelo aparelho, notificações saltando a tela, todas essas características impedem um melhor aproveitamento do conteúdo. Temos acesso a um número infinitamente maior de informação num mesmo ambiente digital, mas, no meu caso, a qualidade do que apreendi foi muito melhor no impresso.”

13) “Diferentemente da internet, o limite de espaço do jornal impresso obriga os editores a organizar a informação de forma a **priorizar** o que o veículo considera de mais importante para o leitor. **Entender essa organização é, em parte, entender como o jornal entende como (a) prática jornalística, algo que não fica claro quando consumimos seu conteúdo via internet.**”

14) Experiência de estar lendo um recorte da realidade.

- 15) Lendo o jornal há um momento **dedicado** apenas à leitura.
- 16) Nada observável.
- 17) (...) é possível afirmar que nos textos produzidos nos jornais, há uma **linguagem predominantemente neutra com dominância da norma padrão da língua portuguesa que é transgredido na internet**, especialmente pelas redes sociais, onde há a democratização da produção de conteúdo.”
- 18) A leitura no impresso é maçante, mas o celular oferece a distração...
“a leitura na internet passa a impressão de ser mais interativa, mais atraente e dinâmica.” “A sensação que tive é que o jornal impresso já sabe quem é seu leitor, logo tem um formato específico que não varia muito de uma matéria para outra, já o jornal online precisa considerar que talvez o leitor nunca tenha realizado uma leitura jornalística de forma online ou mesmo que não conheça aquele assunto, então se prepara para receber o leitor de uma forma que a leitura possa ser mais dinâmica e tente prender o interesse do leitor.” Fica a dica...
- 19) Lugar – “É preciso dizer aqui antes de tudo que ir a banca de jornal já é por si só **um reconhecimento de um lugar.**”
“A leitura do jornal impresso é uma **experiência sinestésica** para mim, pois **envolve o movimento romântico de virar as páginas e sujar os dedos, os barulho das páginas sendo dobradas e o odor característico.** Além de me trazer uma memória afetiva de um tempo em que em casa se assinava jornal e eu me dedicava a recortar os quadrinhos e fazer as palavras cruzadas.”
- 20) “A personalidade com a qual as pautas foram expostas para mim no Twitter tornaram mais interessante o processo de me informar.” **(Bolha)**
- 21) “A sensação mais básica que me chamou a atenção foi a de tirar um tempo para isso. Numa época em que somos cobrados e acabamos nos acostumando a executar diversas tarefas ao mesmo tempo, **sentar, pegar um jornal impresso e se dedicar somente à sua leitura parece um ato de resistência.** Quando leio notícias online, é porque sobrou um intervalo curto entre uma coisa e outra, ou algo específico de que ouvi falar me interessou e fui procurar a respeito, nunca porque reservei esse momento. Então, com o papel nas mãos, o processo de concentração e consequente absorção do que está sendo apreendido é completamente diferente, num sentido positivo. Outro fator que me levou a observar o mesmo benefício foi a ausência de interferências “externas” que só a experiência analógica possibilita hoje: os pop-ups, notificações de outros aplicativos, tanto no celular, quanto no computador, fazem com que a leitura – ou, pelo menos, o raciocínio – seja interrompida, volta e meia.” **Concentração**
“Pensar, primeiro sozinho, é fundamental.” (Sobre as **bolhas**).
- 22) Nada digno de nota.

- 23) Nada digno de nota.
- 24) “Notei uma certa **linearidade** no que se refere à relação entre as notícias e a sequência nas quais foram postas ao leitor, diferente do que ocorre na plataforma digital.”
“(…) ler o texto de fato é diferente de entender o mesmo, logo, com notificações chegando a cada parágrafo, anúncios e propagandas poluindo a visão, resulta em **falta de concentração** que pode prejudicar a interpretação da leitura.”

“Sobre o jornal físico, **fiquei desconfortável ao manusear** o impresso, no entanto ao ler sem interrupções matérias mais desenvoltas e exploradas, senti uma maior base argumentativa aflorar dentro de mim. Estava mais concentrado no texto, o dinamismo é um diferencial importante que me permitiu criar intimidade com o texto.”
- 25) “(…) a experiência de ler um jornal impresso apresentou-se como um processo específico de leitura, **quase um ritual, com começo, meio e fim.**”
- 26) “O papel não tem interferência, notificações, vibrações, enquanto acontece leitura, ao passo que a leitura pelo celular é interrompida por todo tipo de notificação, **sendo bastante difícil se concentrar** nesse cenário.”
Concentração
“A **credibilidade**, risco baixo de encontrar *fake news* e notícias mais bem elaboradas são quase uma certeza no jornal impresso.”
- 27) – parece que a aluna não sabia o padrão de organização de um jornal impresso (editorial na primeira página, etc).
- 28) “A credibilidade do material impresso ainda existe…”.
- 29) Nada digno de nota.
- 30) “Entre os elementos que distinguem a leitura do impresso das mensagens digitais estão a unicidade ou repetição do mesmo fato. No decorrer da leitura dos jornais uma mesma notícia surge apenas uma vez no exemplar, enquanto, ao navegar na rede, um mesmo fato é apresentado e reapresentado múltiplas vezes. (…)
A repetição desempenha um papel protagonista no que pode ser considerado (ou não) importante no momento.”

“Quem diz”(sobre Lasswell – quem diz o q, em q canal e com qual efeito): “(…) **é interessante destacar que “quem diz” ou melhor, a informação do perfil de quem compartilha alguma postagem é de grande relevância para a produção dos efeitos de leitura**, considerando que a publicação é inserida no interdiscurso das postagens, comentários e curtidas prévias daquele sujeito.”
- 31) “Incômodo ao folhear as páginas (**físico**), afetando a praticidade para realizar a leitura dos cadernos em ambientes públicos, como transporte público e locais em

que o espaço para manuseio é restrito.”

- 32) (até aqui todos os trabalhos 2019): Título: “Sobre **rituais** de leitura – uma experiência sobre a percepção de notícias em dois contextos de reprodução.”

(...) **ler um jornal impresso cotidianamente é uma espécie de ritual** que funda, por extensão, uma forma de vida: todo o contexto que envolve os leitores deste tipo de ação cotidiana e rotineira é, de certo modo. Cultural.”

Leitura no impresso: “processo ritualístico de um comportamento cotidiano, como uma *leitura focada*”;

“a leitura no aplicativo irá negar, de certo modo, o próprio ritual da leitura e fundar outro semelhante, pois o suporte de informações, no caso de um tablet ou smartphone, irá estabelecer outro esquema que podemos compreender como uma *leitura desfocada*, ou seja, uma leitura que não se presta mais à linearidade ritualística do meio impresso, impondo um novo processo que se dá pela emancipação do leitor na busca pelas notícias adjacentes e/ou complementares.” (ver trabalho impresso para complementação).

Na leitura digital “não há uma zona de conforto ideal, fechada (como no impresso), pois todas as possibilidades de uma zona geral e aberta se propõe como um fato diferencial, que é a leitura em diversos ambientes.”

“Embate entre qualitativo e quantitativo das informações”.

“Sensação de absorção maior de dados veio do impresso.”

2018

- 33) Escreveu o trabalho manualmente para demonstrar a diferença de recepção na leitura da letra manuscrita.

“A leitura no impresso é mais **linear, sempre seguindo uma ordem que vai do início ao fim, assim quando se lê um livro ou assistimos um filme**”. “No texto impresso, a escrita tende a ser mais formal.”

- 34) Nada digno de nota.

- 35) É mais comum ver na internet notícias que “possuam uma ligação mais estreita e mais próxima a mim.”

A maior diferença é “**o embate entre a passividade de se receber notícias pelas mídias sociais e a atividade de se buscar um jornal, seja ele impresso ou disponível em um aplicativo.**”

- 36) Nada digno de nota.

- 37) – “No digital, foi possível perceber que as manchetes das notícias tendem a ser mais **sensacionalistas** do que aquelas dos meios impressos.”

Quando a leitura é feita através do celular, é possível ler no transporte público ao mesmo tempo que se troca mensagens e que se ouve música (**contexto de distração?**). “**Já durante a leitura do jornal impresso, foi necessário parar por um momento e colocar todas as minhas atenções aos papéis que estavam a minha frente. Desta forma, o conteúdo foi assimilado de forma mais permanente que o online.**”

- 38) “Para o jornal impresso, a reflexão e opinião sobre o assunto é individual e processual, **você tem tempo para assimilar** aquele assunto a partir de seus próprios ideais, sem a interferência de outras opiniões que podem trazer alterações na sua linha de raciocínio.”

“Você precisa se organizar, se localizar, entender a dinâmica das imensas folhas do jornal impresso. O papel e as informações nele não são clicáveis, não se alteram em segundos e isso possibilitou uma maior assimilação das leituras e conteúdos ali escritos.” **Linearidade**

- 39) A linguagem do jornal impresso é formal.

- 40) Parece não saber previamente o que são jornais sensacionalistas ou apelativos, como o Agora. Se irritou por não poder “se posicionar” no jornal impresso.

- 41) “O conteúdo da notícia muda drasticamente (impresso). Na leitura do jornal impresso, manchetes com signos vazios ao meu repertório perpassavam o olhar constantemente.” (**Bolhas**)

(...) tenho bastante **aflição da textura do papel de jornal**, então a experiência já começa negativa no simples toque.”

- 42) “A experiência da leitura de um jornal em meio físico me remeteu em um primeiro momento à uma sensação **de volta à um hábito que outrora sempre me pareceu ser algo sagrado, algo transcendente, ritualístico** em que a leitura traz um certo status onipotente a quem o lê, de sentar-se em uma poltrona, abrir o jornal com suas páginas enormes e lê-lo em um ambiente calmo.”

Nas mídias digitais “(...) há uma seleção de minha parte dos tipos de notícias que recebo e do viés das notícias que chegam até mim”. Velocidade das mídias digitais não nos permite “parar para refletir sobre nós mesmos, nossas escolhas, nossas sociedades, pois vivemos freneticamente em uma hipermodernidade...”.

- 43) A leitura do FB e outras mídias online mudaram minha maneira de ler.

“Há mais **estímulos sensoriais** nas notícias online que nas impressas.”

“(...) os jornais impressos podem nos despertar para assuntos que não imaginávamos que nos interessariam, e que a mídia digital provavelmente não traz até nós justamente porque não está aberta para que façamos experiências, e,

sim, tem o objetivo de nos trazer aquilo em que já demonstramos interesse”.
(**Bolhas**).

44) “A primeira impressão é que a leitura no papel é muito mais rígida.” **O cheiro do papel e tamanho das letras incomoda**. “Mas o fato que mais me chamou atenção foi a **concentração**, principalmente nos primeiros dias, foi muito mais difícil acostumar o cérebro para essa nova forma de ver e analisar notícias, talvez por costume.” Acabou lendo as manchetes e isso a fez refletir se não estaria somente repassando manchetes na internet, sem embasamento.

45) A mídia digital é mais prática para ler, mais “sucinta, e agradável para a leitura”.

46) – A dificuldade de leitura se deu pelo “costume das letras maiores que constam nas notícias que recebo pelo celular.”

“As leituras realizadas com jornais impressos, de modo geral, foi **maçante**. Por dois motivos: folha grandes com letras pequenas e conteúdos que não coincidem com os que recebo em redes sociais.” (**Bolhas**)

47) – “Ao ler a notícia no papel, percebi que estava muito mais desconfiada do que quando recebia alguma notícia (mesmo que um link para o site do jornal) do que se eu tivesse visto a notícia online. Senti, mesmo dentro da minha **bolha** das redes sociais, eu tendia sempre a confiar mais naquilo que meus amigos me enviaram do que naquilo que eu tinha arbitrariamente escolhido para ler.”

“A linguagem usada nas redes sociais é muito mais apelativa e emocional do que nos meios de tradicionais de comunicação.”

48) – “(...) estive mais suscetível a ler uma reportagem pela internet que me sugeria o **algoritmo** de ‘clique em um link – descobrir uma reportagem’ que pelo jornal impresso, onde o mesmo assunto já mostrava o tamanho do texto, sua tipologia e disposição na página.”

“Na realização deste trabalho, **tive mais dificuldades em concentração na leitura do jornal impresso por ter um contato mínimo com esse meio**, considerando que a geração a qual me encaixo é ‘nativa digital’. Entretanto, a organização do jornal impresso, não deixando claro o ‘paradoxo da escolha’ (Barry Schwartz, O paradoxo da escolha), permite se fazer presente a sensação de estar sendo melhor informado.”

49) – “A percepção também muda. (...) a experiência de ler uma mídia física, o papel, me levava para **um momento mais reflexivo**. Ao parar o que eu fazia para ler notícias, dispunha de toda minha atenção para elas, o que não acontece no acompanhamento pela internet, já que lá confesso não me privar de leituras simultâneas.”

“O conteúdo, em minha análise, é o que mais muda, não muito como é escrito, mas como é colocado na minha frente.”

50)– “A leitura de uma notícia online, ao meu ver, é um tanto quanto desafiadora no que diz respeito ao foco e à concentração. (...) No jornal, isso não acontece. Há que se esforçar para ler as letras miúdas, ou arranjar uma posição adequada para deixar o jornal caso você não tenha uma mesa grande disponível (a falta de prática no manuseio do jornal foi notável), ou ainda lidar com os olhos perdidos em várias notícias diferentes na mesma página e escolher a primeira para ler. Apesar disso, quando você começa a ler uma notícia, a leitura flui de uma maneira que nunca aconteceu comigo na leitura virtual.”

O aluno teve a percepção de ter contato com outras notícias que não tinha na internet pelo motivo dos **filtros**, na definição dele (**bolhas**).

51)– “(...) o jornal impresso demonstrou promover uma experiência de interação (**física**) mais fluida para dedicar-se em aprofundar nos assunto...”

52)– “A percepção de ler no jornal impresso e nas redes sociais e plataformas interativas aguça a percepção de como ler as notícias no papel e como ler na internet ou em outras plataformas digitais **são experiências distintas**. Se percebe que nas redes sociais a interatividade com as notícias toma proporções maiores no sentido de ser imediato, com isso vemos um tom mais agressivo na receptividade. Já no jornal impresso as notícias são lidas e a repercussão do que o jornalista escreve demanda um tempo maior para sofrer críticas.”

53) – “(...) me chamou atenção que **o jornal impresso exige tempo e espaço fixos**, na medida em que é preciso ter um **tempo disponível** para que a leitura possa ser feita com qualidade e por não ser em qualquer ambiente que a leitura pode acontecer – em um metrô lotado, por exemplo, seria inviável fazer a leitura de um jornal impresso.”

“Em relação ao conteúdo, a diferença é enorme. Os conteúdos apresentados nos jornais impressos são mais bem elaborados, com uma maior riqueza de detalhes sobre os assuntos e com dados vindos de fontes mais confiáveis, prevalecendo o tom pragmático e factual. Embora o discurso e a abordagem apresentados por essa mídia defendam um determinado ponto de vista que nem sempre consegue ser imparcial, na maioria das vezes não o é, o conteúdo ali apresentado parte de uma pesquisa e de uma linha de raciocínio que não são feitas levianamente ou sem fontes para fundamentar tal discurso.”

54)– Clara discrepância entre o que é discutido em um jornal impresso e num aplicativo de mensagens.

55)– No Facebook é possível salvar as matérias para ler depois, mas igualmente isso precisa de um tempo para ser lido. Quando voltava para a pasta, não

entendia mais porque tinha salvo aquela matéria. **Tempo.**

56)– Sentiu falta de compartilhar notícias direto do jornal impresso, por isso tirou foto de uma delas e enviou para um amigo. Achou que o jornal não contextualizou a fala de FHC (na ocasião). Leitura crítica da mídia.

57)– Nada observável.

58)– “Sempre vi o momento de ler o jornal como um **ritual**. Você precisa de **espaço** porque o jornal é grande; é possível ler em pé, mas sentada é mais confortável; nossos braços entram em estado de exercício para segurar o jornal e virar as páginas; colocamos café ao lado para estimular a leitura; passamos pelos cadernos de diferentes temas à procura daquela notícia ou reportagem que nos interessa. O dia começa cheio de informações.”

“Em questão de linguagem, o jornal constrói sua narrativa com um caráter mais formal, o que não garante que informações não estão sendo omitidas ou enviesadas.”

59)– “(...) para ler o jornal era preciso uma **atenção demasiada** e também um **local específico**, devido à difícil locomoção deste que detém um tamanho grande de folhas. Pelo lado positivo, o **tempo de dedicação para ler** o jornal era concentrado e automaticamente maior, visto que ao começar a experiência diária com este meio, realizava somente esta atividade e não conseguia dar atenção ao exterior.”

60)– “As notícias veiculadas nos sites sofrem a interferência de outras vozes além da do jornal, ou seja, nas notícias online há sempre **interação, o que muitas vezes direciona o pensamento** para a interpretação do mesmo fato.”

Jornal impresso – “falta de concorrência com outras informações faz com que haja maior aprofundamento.”

61)– “(...) a abordagem depende muito do algoritmo (**bolhas**). Enquanto o jornal de papel segue os moldes de distribuição em massa, apresentando linguagem profissionalizada e uma diversidade selecionada de temas, o meio digital apresenta no feed aquilo que o usuário tende a querer que seja mais abordado, pessoalmente.”

62) Catarina Landi – Percepção do funcionamento dos algoritmos (**bolhas**).

63) Felipe Bertoni – “A partir da experiência de quem deixou de ter contato com jornais impressos, a leitura neste tipo de material estimulou lembranças de um tempo que era muito comum o **manusear**. (...) ler as notícias impressas pode gerar uma certa sensação de desconforto. Sentir o ‘cheiro de jornal’ traz a memória da infância. (...) a disposição das notícias parece um Tetris.”
“**Os jornais nos desaceleram.**”

“Não existe a necessidade de clicar em nada. Elas (as notícias) simplesmente já estão ali.”

64) - Nada digno de nota.

65) - Nada digno de nota.

66) - Nada digno de nota.

67) - Nada digno de nota.